

“Como às vezes se explica a conduta do neto pelo alcoolismo do avô, diversos momentos da vida cotidiana familiar (privação de habitação, más relações entre os pais, presença de exemplos negativos, etc.) se põem em relação direta com as queixas pela conduta da criança. Em tal caso, quando fica assinalado o momento ambiental que salta à vista, novamente se considera que se logrou uma explicação científica satisfatória. A criança é levada ante o investigador com uma série de queixas sobre sua difícil educabilidade, que procedem da família e da escola. O investigador estabelece as graves condições econômicas, habitacionais e morais da família. A análise está concluída. Mas é o mesmo que é capaz de fazer qualquer vizinho pequeno-burguês que, em tais casos logra dizer: ‘Veja você, como vive essa gente!’.” (Vigotski, 1931/1983, p. 308)

“A tarefa do pedologista não se limita de modo algum a essa comprovação pequeno-burguesa do vínculo existente entre as condições de vida penosas e a difícil educabilidade da criança. O enfoque científico se distingue precisamente do empírico comum pelo fato de que se propõe revelar as profundas dependências interiores e os mecanismos de origem de uma ou outra influência ambiental. Enquanto não se tenha feito isto, enquanto não fique demonstrado como, com que meio, através de que elos intermediários, com a ajuda de que mecanismos psicológicos, atuando sobre que aspectos do processo de desenvolvimento, essas condições ambientais conduziram a ditos fenômenos de difícil educabilidade, a tarefa da análise científica não terá sido cumprida totalmente” (Vigotski, 1931/1983, p. 308)